

/ PALAVRA DO LEITOR

Liderança feminina

A presidente do Conselho Administrativo da Magazine Luiza e do Grupo Mulheres do Brasil, Luiza Helena Trajano, uma das painelistas da nona edição da Gramado Summit, defendeu a presença de mulheres em altos cargos das companhias (GeraçãoE, edição de 14/05/2026). Perfeita a colocação da executiva Luiza Trajano. Homens com muita testosterona querem disputar, brigar. Não vemos guerra no lugar em que a mulher também se sente junto aos homens. (Mauro Bellini)



Previsão de El Niño

A previsão de formação do fenômeno El Niño intenso aumenta o risco de novas enchentes no Rio Grande do Sul em 2026 (JC, 10/05/2026). Ainda não há confirmação de 'Super El Niño' nem de impacto direto e certo no Rio Grande do Sul. Órgãos como NOAA, INMET e CPTEC monitoram em tempo real e até agora, o que eles disseram, é que a probabilidade de El Niño aumenta no segundo semestre, mas sobre intensidade eles mesmos falam em monitorar. A previsão climática com meses de antecedência envolve probabilidades, não certezas. O Oceano Pacífico está quente sim, mas não tem previsão de tragédia igual a 2024 até o momento. O El Niño aumenta o risco de chuva, mas o desastre depende de solo saturado, bloqueios atmosféricos, excesso de umidade, frente fria e vários sistemas de chuva em sequência. Precisa de vários fatores para ocorrer algo trágico, e ainda é muito cedo pelos dados da NOAA e do INMET é muito cedo para confirmar algo em longo prazo. Vale acompanhar e evitar alarmismo. (Eduardo Freitas)

Previsão de El Niño II

Devido à deterioração dos rios Taquari, Jacuí, Rio dos Sinos, Gravataí e Guaíba e as dificuldades que estão criando para as águas chegarem ao mar, a situação ficará crítica com a formação do El Niño neste ano. (Alceu Marcelino)

Gasolina

O preço da gasolina importada para o Brasil já subiu quase 80% com a guerra no Irã, segundo estimativas da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (JC, 13/05/2026). A Petrobras tem sua própria tabela de custos, não tem que repassar preço internacional, extrai petróleo a menos de US\$ 20,00 por barril. (José Eduardo de Castro Jr.)

Taxa de importação

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva revogou a chamada "taxa das blusinhas", em vigor desde agosto de 2024, zerando o imposto federal sobre mercadorias importadas no valor de até US\$ 50 (JC, 12/05/2026). Há dois anos e meio, o governo federal aumentou a taxa sobre importações em 20%. Agora, quando estamos em um ano de eleição, retira a cobrança de impostos. (Luciano Welter Welter)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Defesa Civil nas escolas salva vidas

Capitão Martim

A aprovação do Programa Defesa Civil na Escola é uma decisão que nasce da dor, mas aponta para a esperança. Depois da catástrofe climática de 2024, o Rio Grande do Sul aprendeu da forma mais dura que prevenir salva vidas, reduz perdas e fortalece comunidades. Quando a água subiu, cidades inteiras pararam, famílias perderam tudo e milhares dependeram da solidariedade para recomeçar.

Os números mostram a dimensão da tragédia. Foram cerca de 2,4 milhões de pessoas afetadas em 478 municípios, 183 mortes e prejuízos bilionários. Não foi apenas uma enchente. Foi um alerta sobre a vulnerabilidade das nossas cidades diante de eventos extremos cada vez mais frequentes.

É justamente por isso que o Programa Defesa Civil na Escola merece reconhecimento. Ao sair do papel após dois anos de tramitação, o Parlamento gaúcho deu um passo importante ao entender que a resposta aos desastres não pode começar apenas depois da tragédia. Ela precisa começar antes, com educação, preparo e cultura de prevenção.

Levar esse tema para dentro das escolas é formar uma geração pronta para agir. Alunos que aprendem sobre rotas de evacuação, primeiros socorros e percepção de riscos levam esse conhecimento para dentro de casa e para a comunidade.

A escola passa a ser um verdadeiro centro de proteção cidadã.

O programa também valoriza professores e equipes escolares, oferecendo capacitação para momentos críticos. Em situações de emergência, cada minuto faz diferença. Saber como agir pode salvar vidas.

Mais do que ensinar protocolos, essa iniciativa constrói resiliência. Sociedades preparadas sofrem menos, reagem melhor e se recuperam mais rápido. Em um cenário de mudanças climáticas, isso deixou de ser escolha e virou prioridade.

A tragédia de 2024 não pode ser apenas lembrança. Precisa virar aprendizado e ação permanente. Preparar nossas crianças é proteger o presente e garantir o futuro.

É assim que o Rio Grande do Sul começa a reconstruir não só o que perdeu, mas a capacidade de evitar novas perdas.

Deputado estadual (Republicanos) e presidente da Frente Parlamentar de Proteção e Defesa Civil

Sociedades preparadas sofrem menos, reagem melhor e se recuperam mais rápido

A Educação Continuada na Medicina

Eduardo Senise

Para o médico de hoje se manter atualizado é condição fundamental para exercer sua profissão com segurança e excelência, já que o volume de conhecimento médico levava décadas para se expandir e hoje se renova em questão de meses. Novas evidências, tecnologias diagnósticas, terapias e protocolos clínicos são incorporados em ritmo acelerado.

No Brasil já são 575 mil médicos, segundo dados do Conselho Federal de Medicina, com milhares de novos profissionais ingressando no mercado a cada ano. Um mercado cada vez mais denso e exigente. E vai continuar crescendo. Com a ampliação do número de cursos e vagas de Graduação, aumenta a oferta de profissionais para a população, mas também torna todo esse mercado mais competitivo. As melhores oportunidades vão ser ocupadas por médicos com formação adequada e atualização permanente.

Ao avaliar este setor, a Unisinos entende que precisa cumprir seu papel: formar profis-

sionais com excelência para que tenham impacto social e ocupem as posições que quiserem neste mercado. E, ao analisar as demandas epidemiológicas, escolheu alguns setores como prioridade.

A obesidade e as doenças crônicas avançam enquanto a população envelhece. Isso amplia o campo da longevidade e da reabilitação. Já nos primeiros estágios da vida, as emergências pediátricas exigem preparo técnico específico, e mesmo durante a gestação, a ginecologia e a obstetrícia de alto risco demandam domínio científico e capacidade de decisão baseada em evidências. São áreas que combinam alta complexidade clínica e impacto direto na qualidade de vida da população.

E ao dispor de infraestrutura de ponta como diferencial para a segurança do paciente, o aprendizado prático prepara o médico para os desafios reais citados no texto.

Por conta disso, estamos lançando os primeiros cursos de Educação Médica Continuada abordando estas áreas. Em breve, outros cursos virão. Afinal, somos agentes que apoiam a qualidade assistencial, a segurança do paciente e a sustentabilidade das instituições de saúde. Na velocidade em que as mudanças chegam aos consultórios e hospitais, estudar continuamente é essencial.

Diretor de Educação Continuada da Unisinos